O Evangelho de João: tempo judaico ou tempo romano?

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Recentemente, um amigo e correspondente escreveu-me que 90% dos comentários e 95% das versões da Bíblia afirmam que o Evangelho de João usa o tempo judaico, não o romano. Bem, desde que me lembro, sempre supus que João usava a hora romana. Embora em questões espirituais a maioria geralmente esteja errada, 9 para 1 é quase desequilibrado, e então decidi voltar e olhar novamente. Pelo que posso dizer, há quatro lugares onde João menciona uma hora específica: 1.39, 4.6, 4.52 e 19.14. Vou considerá-los nessa ordem.

> João 1.—35 Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. 36 E quando viu Jesus passando, ele disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" 37 Os dois discípulos o ouviram falar, e seguiram Jesus. 38 Então, virando e observando-os seguindo, Jesus lhes disse: "O que vocês querem?" Aí eles lhe disseram: "Rabi" (que, traduzido, quer dizer 'Mestre'), "onde estás abrigado?" 39 Ele lhes disse: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde Ele estava abrigado, e passaram aquele dia com Ele – **era por volta da décima hora**.

Observe o "e passaram aquele dia com Ele". Se João estivesse usando o horário judaico, seriam 16h. Mas no horário judaico haveria apenas mais duas horas no dia, já que o novo dia começaria às 18h. Seria quase desonesto se João usasse "e passaram aquele dia com Ele" com referência a apenas duas horas. João usa o horário romano, e então são 10h, o que significa que Jesus passou a maior parte do dia com apenas aqueles dois homens. Pode acreditar que eles estavam conversando o tempo todo. Jesus sabia que seriam dois dos Seus discípulos e já estava investindo neles – com tão bons resultados que no dia seguinte trouxeram mais dois.

> João 4. – 1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido: "Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João" 2 (embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), 3 Ele deixou a Judéia e foi para a Galileia. 4 Mas Ele precisava atravessar a Samaria; 5 De sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José. 6 Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus, exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. **Era por volta das 18h**.

O Texto tem "a hora sexta". Muitas versões colocam "meio-dia", que reflete o horário judaico. Mas o Texto diz que Jesus estava esgotado, o que combina melhor com um dia inteiro de caminhada do que com meio dia de caminhada (lembre-se que eles faziam todas as suas viagens a pé, e por isso estavam habituados). A distância entre Salem e Sicar era provavelmente de cerca de 55 quilômetros, em linha reta, mas como toda a distância era sobre terreno acidentado, a distância a pé seria muito maior. Eles caminharam cerca de 80 quilômetros em doze horas. Como diz o Texto,

Ele estava cansado! E Ele estava com calor e sede. João enfatiza que, como ser humano, Ele sentiu todos os efeitos do dia. Mas de onde tirei Salem?

> João 3.—22 Após estas coisas, Jesus, com seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles e batizou. 23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salem, porque havia muitas águas ali. E pessoas estavam vindo e sendo batizadas, 24 porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

Até hoje há "muitas águas" no vale de Aijalom, cerca de 24 a 32 quilômetros ao oeste-noroeste de Jerusalém (Salem é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1) – talvez seja onde estava. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área, naquele momento ("João também estava batizando em Enom"). Mesmo do ponto mais próximo na Judéia até Sicar, é improvável que eles pudessem ter percorrido a distância em seis horas.

> João 4.—46 Então Jesus foi outra vez a Caná da Galiléia, onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. 47 Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque estava à beira da morte. 48 Aí Jesus disse a ele: "Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!" 49 Disse-lhe o oficial: "Senhor, desce, antes que o meu filho morra!" 50 Jesus lhe disse: "Vai; o teu filho vive!" E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. 51 Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram: "O teu filho vive!" 52 Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram: "Ontem, **à hora sétima,** a febre o deixou". 53 Com isso o pai soube que foi exatamente na hora em que Jesus lhe disse: "O teu filho vive". E creram ele e todos os de sua casa.

É praticamente certo que o oficial e seus escravos utilizavam a hora romana, e nesse caso a cura ocorreu às 19 horas. Não poderia ser 7h da manhã porque o homem teria encontrado seus escravos antes do meio-dia e eles teriam dito "hoje" e não "ontem" (versículo 52). Não poderia ser o horário judaico por uma razão semelhante - se Jesus tivesse curado às 13 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol e eles teriam dito 'hoje' (um oficial pode muito bem ter sido montado, e não teria demorado - ele estava com pressa). O homem provavelmente caminhou (a menos que estivesse montado, mas à noite o cavalo seria obrigado a caminhar) durante pelo menos parte da noite; os escravos teriam partido de madrugada; provavelmente eles se encontraram em um ponto muito mais próximo de Capernaum do que de Caná.

> João 19.—12 A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: "Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se autodeclara rei faz oposição a César!" 13 Pronto, ao ouvir

> esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado ‘Pavimento de Pedra’, mas em hebraico *Gábata* 14 (ora, era o dia da preparação da Páscoa; **era em torno de 06:00 horas**), e ele disse aos judeus, “Vejam o vosso rei!”

O Texto diz “a hora sexta”, que no horário romano é seis da manhã. Se fosse o horário judaico, seria meio-dia, o que não funciona aqui. Na verdade, diz “por volta” ou “cerca de” seis – presumo que tenha sido um pouco depois da hora. Mas por que digo que ‘meio-dia’ não funciona? Qualquer intérprete honesto das Escrituras tem a obrigação de considerar todas as passagens relevantes, que neste caso incluem Mateus 27.45, Marcos 15.25 e 33 e Lucas 23.44. Marcos especifica que Jesus foi crucificado na 3ª hora e todos os três mencionam as trevas sobrenaturais da 6ª à 9ª hora. É claro que todos os três usam o horário judaico: a escuridão não poderia ser das 6h00 às 9h00, nem das 18h00 às 21h00. (usando a hora romana). Portanto, a escuridão sobrenatural ocorreu entre 12h00 e 15h00. Como Marcos usa o horário judaico, sua terceira hora tem que ser 9h (obviamente não poderia ser 21h). Argumentar que João usou o horário judaico aqui o torna ridículo; como pôde Pilatos proferir a sentença três horas depois da crucificação?! Por favor, lembre-se de que João estava fisicamente presente, uma testemunha ocular dos procedimentos, o que não pode ser dito de nenhum dos comentaristas ou tradutores (ou de qualquer uma das fontes não-bíblicas que eles possam citar).

Para concluir, a evidência é certamente adequada: João usou o tempo romano. Atribuir erros de fato e estupidezes ao apóstolo João, alegando que ele usou o horário judaico, é ser perverso.